DIRECÇÃO GERAL DE AGRICULTURA

PUBLICAÇÕES
DO
LABORATORIO DE PATHOLOGIA VEGETAL

ESTUDOS

SOBRE OS

ANIMAES UTEIS E NOCIVOS Á AGRICULTURA

II

ESBOÇO MONOGRAPHICO SOBRE OS PLATYCERIDEOS DE PORTUGAL

POR

A. F. DE SEABRA

Naturalista chefe da 1.ª secção do Laboratorio de Pathologia Vegetal,
conservador do Museu Bocage
(secção zoologica do Museu de Lisboa)

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1905

DIRECÇÃO GERAL DE AGRICULTURA

PUBLICAÇÕES
DO
LABORATORIO DE PATHOLOGIA VEGETAL

ESTUDOS

SOBRE OS

ANIMAES UTEIS E NOCIVOS Á AGRICULTURA

II

ESBOÇO MONOGRAPHICO SOBRE OS PLATYCERIDEOS DE PORTUGAL

POR

A. F. DE SEABRA

Naturalista chefe da 1.ª secção do Laboratorio de Pathologia Vegetal,
conservador do Museu Bocage
(secção zoologica do Museu de Lisboa)

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1905

PLATYCERIDEOS OU LUCANIDEOS

Os caracteres distinctivos d'esta familia residem particularmente na forma das antennas, quebradas ou geniculadas, constituidas por dez articulos, o primeiro alongado, formando escapo e os tres a sete ultimos formando massa pectinada, bem como na disposição dos ganglios thoraxicos e abdominaes, distinctos, o que não succede nos Scarabaeideos, insectos que se encontram mais proximos d'estes mas que possuem somente um ganglio thoraxico.

Comparando ainda as differentes especies de Platycerideos ou Lucanideos com os Scarabaeideos, vemos que um outro caracter notavel distingue as duas familias: nos primeiros a massa terminal das antennas é formada por uma serie de laminas fixas, ao passo que nestes ultimos essas laminas podem abrir-se como as folhas de um livro, augmentando naturalmente assim a superficie d'aquelles orgãos do tacto que permittem ao animal ficar mais em relação com a natureza dos objectos que o rodeiam.

O grande desenvolvimento das mandibulas é tambem um caracter importante d'estes insectos, mas na realidade menos constante visto que, alem de não se repetir em todas as especies, varia consideravelmente nos dois sexos e offerece mesmo certas anomalias individuaes notaveis.

O *Platicerus cervus*, ou «cabra loura», é a especie typica da familia e o maior insecto da fauna da Europa. Em Portugal encontram-se com frequencia individuos de grandes dimensões e outros relativamente pequenos que, alem de representarem as variedades proprias que adeante

descreveremos, podem considerar-se tambem como variedades individuaes notaveis.

Esta especie, como todas as outras a que temos de nos referir, vive quasi exclusivamente nos velhos carvalhos, alimentando-se da seiva d'essas arvores e mesmo dos gomos e folhagem nova.

As larvas contaminam as raizes mortas e partes já cariadas dos troncos, sendo por esse facto pouco importantes os seus estragos.

A metamorphose é longa, chega a durar quatro annos, e a nympha protege-se com um casulo bastante regular, composto de detritos de madeira e outras substancias vegetaes.

A ausencia de pregas transversaes é um dos caracteres que distingue estas larvas das larvas dos Scarabaeideos, com as quaes aliás se assemelham muito.

As especies e variedades de Portugal são as seguintes:

Platycerus cervus (L.)
Platycerus cervus, var. *capreolus*, SULZ.
Platycerus cervus, var. *microcephalus*, MULS.
Platycerus cervus, var. *lusitanicus*, HOPE.
Platicerus barbarossa (F.)
Platycerus barbarossa, var. *minor*, NOB.
Dorcus parallelipipedos (L.)
Dorcus parallelipipedos, var. *minor*, NOB.
Systenocerus caraboides (L.)
Systenocerus caraboides (L.), var. *virescens*, MULS.

A denominação mais antiga dos insectos d'esta familia parece ser na realidade a de *Lucanus* dada por Nigidius Figulus a um insecto de grandes dimensões, muito commum na Lucanea, e que podemos considerar como a especie europeia *Platycerus cervus*.

O livro de Nigidius a que se refere Macrobe [1] não chegou a nossos dias, e por isso a denominação de *Lucanus* só pode ser considerada como o nome vulgar dado ao insecto.

Linneu (1758) collocou todos os *Lucanus* no seu vasto genero *Scarabaeus* (Scarabaeideos); mas, como já fizemos

---

[1] Sturm. 2, 12. Mulsant, pag. 584.

notar, estes insectos apresentam caracteres differenciaes importantes para formarem uma familia á parte.

Scopoli adoptou novamente a denominação de Nigidius, dando então a diagnose do genero (gen. Lucanus, Scop. Ent. Corn., p. 1), mas antes d'elle, Geoffroy (1762) descreveu o genero *Platycerus,* termo grego que se traduz por «largos cornos».

Outros nomes genericos foram ainda propostos por varios autores: assim Kiel, em 1801, criou o genero *Aesalus*, depois a denominação de *Lucanus* voltou a ser geralmente acceite, até que em 1891 Heyden e Reitter, no seu catalogo de Coleopteros da Europa, adoptaram a designação proposta por Geoffroy, á qual se acha com effeito ligada a primeira diagnose acceitavel do genero.

TABELLAS DICHOTOMICAS

PARA A

DETERMINAÇÃO DOS GENEROS, ESPECIES E VARIEDADES

DOS

PLATYCERIDEOS DE PORTUGAL

Mandibulas salientes por vezes mesmo desproporcionaes; antennas de dez articulos terminando por uma clava ou massa pectinada fixa, geniculadas, o primeiro articulo formando escapo; prothorax distanciado da base dos elytros; proexterno distincto entre as ancas anteriores, tarsos de cinco articulos simples.................. *fam.* **Platyceridae**

(Pag. 10)

Olhos completamente ou em parte interceptados por uma apophyse chitinosa facial.. a

Olhos normaes, livres..................... b

a Mandibulas dos ♂ notavelmente desenvolvidas; olhos em parte divididos pela apophyse facial; lóbos internos das maxillas penicilados ♂ ♀; antennas geniculadas; clava formada pelos 4-6 ultimos articulos; especies em geral de grandes dimensões *genero* **Platycerus**

(Pag. 10)

a' Mandibulas bastante desenvolvidas no ♂; olhos completamente divididos pela apophyse facial; lóbo interno das maxillas mais saliente em forma de gancho corneo na ♀, curto e penicilado no ♂; antennas genicu-

ladas; clava formada por 3 articulos; especies mediocres .... *genero* **Dorcus**

(Pag. 17)

b Mandibulas multidenteadas na extremidade, mais curtas que a cabeça mesmo no ♂, deprimidas horizontalmente; labro quasi completamente membranoso; antennas mediocres, clava formada por 4 ou 5 articulos; especies de pequenas dimensões. *genero* **Systenocerus**

(Pag. 20)

Genero **Platycerus**, Geoffr.

Mandibulas multidenteadas na região media interna e terminando por duas pontas nos ♂; clava formada pelos quatro ou cinco ultimos articulos .... a

Mandibulas falsiformes (♂); clava formada pelos seis ultimos articulos .... b

a Cabeça mais larga que o prothorax, protuberancias lateraes posteriores salientes; comprimento total 41 a 43 mill.; largura da cabeça á frente 17 mill. .... **P. cervus** (L.) (Pag. 12)

a' Cabeça da largura ou pouco mais larga que o prothorax, protuberancias lateraes posteriores pouco salientes; comprimento total 36 a 38 mill.; largura da cabeça á frente, 13 a 14 mill. .... **P. c.**, var. **capreolus**, Sulz. (Pag. 14)

a'' Cabeça mais estreita que o prothorax, protuberancias lateraes posteriores indistinctas; comprimento total 28 a 31 mill.; largura da cabeça á frente 9 a 10 mill... **P. c.**, var. **microcephalus**, Muls. (Pag. 15)

a''' Cabeça sensivelmente mais larga que o prothorax, protuberancias lateraes posteriores notavelmente salientes; formas externas exageradamente desenvolvidas; comprimento total 50 a 57 mill; largura da cabeça á frente, 22 a 25 mill. .... **P. c.**, var. **lusitanicus**, Hop. (Pag. 15)

b Parte superior do corpo, preto brilhante ou preto avermelhado; comprimento total 32 a 33 mill............ **P. barbarossa**, Fab. (Pag. 16)

b' Comprimento total 25 mill...... **P. b.**, var. **minor**, Nob. (Pag. 17)

Genero Dorcus, Mac Leay

a Região superior do corpo finamente rugosa, pouco brilhante, preta ou de um preto esverdeado; lados parallelos; comprimento total 20 a 23 mill. ..... **D. parallelipipedus** (L.) (Pag. 18)

a′ Comprimento total 15 a 17 mill.. **D. p.**, var. **minor**, Nob. (Pag. 19)

Genero Systenocerus, Weise

a Comprimento total 11 a 13 mill.; clava formada pelos quatro ultimos articulos; côr violeta .... **S. caraboides** (L.) (Pag. 20)

a′ Côr verde escuro .... **S. c.**, var. **virescens**, Muls. (Pag. 21)

Familia Platyceridae

Caracteres. — Insectos em geral de grandes dimensões. Maxillas bilobadas; palpos maxillares de quatro articulos e os labiaes de tres: olhos mais ou menos interceptados por uma apophyse facial; antennas geniculadas, inseridas á frente dos olhos nos bordos lateraes e anteriores da cabeça: formadas por dez articulos, o primeiro em forma de escapo e os ultimos tres a sete fixos, constituindo uma clava pectinada; mandibulas notavelmente desenvolvidas, sobretudo nos machos; cabeça em geral volumosa, forma variavel; prothorax afastado dos elytros; mesoesterno ligado ao metaesterno; escutelo cordiforme; abdomen formado por cinco segmentos apparentes pela parte inferior e completamente coberto pelos elytros; tarsos de cinco articulos simples; garras providas de um pequeno appendice mediano terminando por duas sedas.

Genero **Platycerus,** Geoffroy

Platycerus. — Geoff., Hist. abrégée des insectes, 1762.
Lucanus. — Lacordaire, Coléoptères, t. III, p. 22, 1856; Jacquelin du Val, Gen. Coléopt., t. III, p. 2, 1859-1860.

Caracteres. — Cabeça grande, larga, olhos em parte interceptados por uma pequena apophyse facial; labro variavel; mandibulas muito desenvolvidas, principalmente no macho, como o bordo interno denteado; maxillas bilobadas, o lóbo interno curto, mutico e muito avelludado; palpos maxillares, longos nos machos, mais curtos nas fe-

meas, o primeiro articulo pequeno, o segundo notavelmente longo e o quarto um tanto dilatado na extremidade, particularmente nos machos: palpos labiaes alongados nos machos, mediocres nas femeas, o ultimo do comprimento do primeiro e segundo reunidos; antennas terminando por uma clava pectinada e formada pelos quatro a seis ultimos articulos; prothorax transversal, obliquamente cortado ou sulcado nos angulos posteriores, ciliado sobre o bordo anterior; tarsos e tibias longos e delgados nos machos, mais curtos e espessos nas femeas.

O sexo, em qualquer das especies d'este genero, distingue-se pelo desenvolvimento consideravel das mandibulas nos machos e mesmo pela configuração geral do corpo, especialmente da cabeça e prothorax. Os machos são alem d'isso maiores, mais alongados, apresentam as tibias anteriores mais compridas e relativamente mais delgadas, sobretudo no *Platycerus cervus* e suas variedades. Nas femeas as antennas são mais curtas e a clava menos volumosa.

As larvas pode dizer-se que vivem exclusivamente nos carvalhos, onde tambem se encontram os imagos.

Segundo as especies assim naturalmente attingem maior ou menor desenvolvimento, assemelhando-se comtudo sempre ás larvas dos Scarabaeideos, dos quaes se distinguem pelos caracteres a que tivemos já occasião de nos referir. A cabeça é cornea, convexa, de uma côr amarellada, o labro bastante desenvolvido, as mandibulas fortes, maxillas bilobadas, ciliadas ou espinhosas; palpos maxillares de quatro articulos e os labiaes de dois; antennas curtas subconicas, ou filiformes e compostos apenas por quatro articulos; doze a treze segmentos constituem o corpo notavelmente mais espesso que a cabeça, de uma côr amarellada, ligeiramente cerosa e com o ultimo segmento acinzentado e claro.

Logo que teem attingido o seu maximo desenvolvimento, estas larvas constroem um casulo com detritos vegetaes, onde passam as differentes phases da sua metamorphose.

Do que temos notado deprehende-se facilmente a pouca importancia dos Platycerus sob o ponto de vista florestal, a não ser que se propaguem de uma forma excepcional, o que raras vezes succede, pelo menos no nosso país.

Platycerus cervus (L.)

Nome vulg. **Cabra loura, vaca loura; carocha**

(Est. I, fig. 1 ♂)

Lucanus. — Nigidius Figulus, De animalibus.
Scarabeus cervus. — L., Syst. nat., 10.ª ed., t. I, p. 358, 1758.
Platycerus cervus, (L.). — Geoff., Hist. abrégée des insectes, 1762.
Lucanus cervus, (L.). — Scopoli, Entom. Corr., p. 1, 1761-1772; Oliv., Coleopt., t. I, p. 9, pl. 1, fig. 1 *a, b, c, d,* 1789; Mulsant, Pectinicorneos, p. 585, 1842; Blanchard, Metam. des insectes, p. 488, pl., 1868; Mulsant, Pectinicorneos, p. 8, 1871; M. Girard, Entomologie, t. I, p. 393, 1873; P. Oliveira, Cat. Coleopt. Port., p. 154, sp. 895.
Le grand cerf-volant. — Geoff., l. c., p. 61, pl. 1, fig. 1 (♂).
La grande biche. — Geoff., l. c., p. 62.
Der Hirsch-Kaefer. — Roesel, Insect. Belust., t. II, n.º 4, p. 25, pl. 4, fig. 1.

Descripção. — ♂: 41–43 mill. não incluindo as mandibulas. Cabeça preta, volumosa, mais larga que o prothorax, angulosa, superiormente debruada, com duas protuberancias lateraes posteriores; antennas longas e delgadas, clava formada pelos quatro a cinco ultimos articulos; mandibulas notavelmente desenvolvidas, denteadas pela face interna, terminando por duas pontas divergentes e com um dente mediano mais proeminente; thorax preto, largo, um tanto deprimido anteriormente, sinuoso á frente, os lados um tanto angulosos, quasi direito posteriormente e com um sulco mediano longitudinal, pouco profundo; escutelo cordiforme em parte pontuado, a extremidade lisa e em geral subcrenada; elytros amplos, pretos, um tanto avermelhados, bordos lateraes bastante levantados e quasi pretos; membros anteriores e posteriores notavelmente alongados, pretos; tibias anteriores bidenteadas na extremidade, com quatro dentes espinhosos distanciados regularmente, alem de outros mais pequenos e em geral pouco apparentes sobre o bordo externo; tarsos providos de longos e curvos ganchos ou garras; tibias intermedias e posteriores igualmente guarnecidas pelo lado externo com tres ou quatro dentes espinhosos; tarsos longos e delgados terminando por duas garras agudas e curvas.

♀: 37–38 mill. Cabeça preta bastante volumosa, larga, superiormente convexa; antennas relativamente mais curtas e espessas que no macho; mandibulas normaes, fortes, bidenteadas, terminando em ponta obtusa; thorax preto,

largo, convexo, sinuoso anteriormente, lados angulosos, direito pela parte posterior; elytros amplos, de um preto avermelhado ou vinoso, arredondados posteriormente; membros, anteriores e posteriores, relativamente curtos e espessos; as tibias anteriores dilatando-se para a extremidade e notavelmente denteadas; as intermedias e posteriores providas ordinariamente de quatro dentes espinhosos como nos machos.

Nota. — Apesar da notavel differença que existe entre os dois sexos d'esta especie, as femeas são inconfundiveis, mesmo nos seus caracteres geraes, com qualquer outro insecto da nossa fauna. As mandibulas immensas, que por si caracterizam já tão notavelmente o macho, desapparecem quasi por completo nas femeas onde, embora apresentem um grande desenvolvimento, pouco excedem o que podemos encontrar em qualquer especie de Carabideos e de varios outros insectos d'esta ordem. O abdomen e mesmo o thorax nas femeas é proporcionalmente mais volumoso; e, como fizemos já notar, os membros, com especialidade os anteriores, apresentam um grande desenvolvimento.

A nosso ver esta especie, como aliás qualquer outro Platycerideo, está longe de ser util, mas é difficil demonstrar a importancia dos grandes prejuizos que d'ella possam provir, a não ser como já dissemos que se propaguem de uma forma excepcional, resistindo ainda assim aos numerosos inimigos que a atacam, tanto no estado de larva como de imago.

As larvas, contaminando as madeiras mais ou menos apodrecidas e cariadas, podem talvez provocar o desenvolvimento de varios outros parasitas que aumentem os estragos da planta; os adultos, destruindo os rebentos novos e mesmo a folhagem dos carvalhos ou de qualquer outra arvore propria ao seu desenvolvimento, podem decerto prejudicar o crescimento da planta; mas, esses estragos parecem-nos sem grande importancia em arvores collossaes como aquellas onde geralmente vivem estes insectos e no pequeno numero em que os encontramos.

L. Planet, num artigo publicado no *Naturaliste* de 15 de Maio de 1894, n.º 173, 2.ª serie, cita o facto curioso de ter visto larvas e imagos do *Platicerus cervus* devorarem outras larvas como, por exemplo, de cetonias, de curculionideos, etc.; e neste caso especial os *Platycerus* ou *Lucanus* apresentam-se-nos como especies verdadeiramente uteis.

Numerosas lendas acompanham a historia d'estes insectos. Uma das mais curiosas e de origem allemã classifica-os de incendiarios. Diz Mulsant que os povos de Bamberg chamam ao macho *feuerschrœter* ou «incendiario», accusando-o de transportar entre as mandibulas pequenos carvões accesos para pegarem fogo aos colmeaes.

Os romanos, segundo Plinio, dependuravam as mandibulas do macho ao pescoço das crianças, com o fim de as preservar de varias doenças.

A especie ou os seus differentes typos ou variedades encontra-se disseminada por quasi toda a Europa temperada. Em Portugal tem sido encontrada desde o norte até Coimbra; dizem-nos existir tambem no Algarve e por consequencia no Alemtejo.

Platycerus cervus (L.)

Var. **Capreolus**, Sulz.

(Est. 1, fig. 4 ♂)

Lucanus capra. — Oliv., Coleopt., t. I, n.º 1, p. 11, pl. 1, fig. 1 *E*, pl. 2, fig. 1 *g*.
Lucanus hircus. — Herbst, Naturs., t. III, p. 229, pl. 33, fig. 4.
Lucanus dorcus, Pantz. — Mulsant, Lamellicorneos, 1842, p. 587.
Lucanus capra, Oliv. — Jacquelin du Val, Gen. Coleopt., III, p. 8 (var.), 1859-1860.
Lucanus cervus, Oliv. — P. Oliveira, Cat. Coleopt. Port., p. 154, sp. 895 ver.

Descripção. — 36-38 mill. Cabeça um pouco mais estreita que o prothorax na maior largura; preta, pouco angulosa, rebordos e protuberancias lateraes posteriores nullos ou pouco salientes; antennas semelhantes ao typo da especie; mandibulas tendo aproximadamente metade do comprimento dos elytros, regularmente curvas, bifurcadas na extremidade, denteadas; tibias intermedias e posteriores providas em geral de tres espinhos mais salientes.

Contrariamente á variedade *lusitanicus* a *capra* ou *caprealus*, e a seguinte *microcephalus*, distingue-se da especie typica sobre tudo pelas suas dimensões inferiores.

Obedecem talvez estas deformações da especie á maior ou menor quantidade de alimento que as larvas encontram, ou emfim ás difficuldades que se anteponham ao seu desenvolvimento normal e á metamorphose das nymphas, não querendo admitti-las como typos fixos de variedades normaes ou especies em via de formação.

O facto é que qualquer das variedades tem sido sempre encontrada de commum com a especie, e, o que é mais para notar, o numero de femeas de dimensões anormaes não corresponde ás variedades dos machos.

De Portugal conhecemos exemplares do Gerez, Bussaco e Coimbra, Goes, Sandinha, Arganil, Oliveira dos Frades e S. Pedro do Sul.

Platycerus cervus (L.)

Var. **Microcephalus,** Muls.

Mulsant, Lamellicorneos, 1842, p. 586.

Caracteres.—28–31 mill. Cabeça sensivelmente mais estreita que o prothorax na maior largura, quasi plana, pouco angulosa; mandibulas medindo metade ou menos de metade do comprimento dos elytros, regularmente curvas ou bifurcadas na extremidade: num dos exemplares que pudemos estudar existiam apenas, sobre o bordo interno, dois dentes medianos e vestigios de um anterior, todos pouco agudos; noutro caso encontramos dois anteriores, um mediano e dois posteriores; clava de quatro articulos.

Esta variedade, que não havia sido ainda mencionada na nossa fauna, distingue-se facilmente da precedente pelas dimensões, pela forma da cabeça, deprimida superiormente e quasi plana, e pelas mandibulas apenas com um pequeno chanfro na extremidade e não propriamente bifurcadas.

Os exemplares que pudemos observar existem na magnifica collecção de insectos de Portugal do Museu de Coimbra, organizada pelo mallogrado professor Manoel Paulino de Oliveira e pelo Dr. Lopes Vieira, a quem devemos a satisfação de ter ali estudado esta e outras familias da mesma ordem.

Os exemplares citados são todos provenientes do Bussaco.

Platycerus cervus (L.)

Var. **Lusitanicus,** Hope

(Est. I, figs. 2 e 3, ♂ ♀)

Hope, Cat. of Lucan., p. 9.

Descrição.—50–56 mill. Cabeça notavelmente mais larga do que o prothorax na maior largura, preta ou preto ligeiramente avermelhado, muito angulosa, com as protu-

berancias lateraes posteriores muito proeminentes; mandibulas proporcionalmente fortes, largamente bifurcadas na extremidade, denteadas, o dente mediano muito saliente e bastante agudo; thorax e elytros proporcionaes; tibias intermedias em geral com tres espinhos mais salientes e as posteriores com tres a quatro.

A femea é em tudo semelhante á do typo da especie, somente maior.

As dimensões superiores são verdadeiramente o caracter que faz distinguir esta variedade. Em todas as suas particularidades não podemos notar mais do que um exagero da forma primitiva, devido, por certo, ás condições excepcionaes em que a larva viveu.

Esta variedade é mais commum, ou pelo menos tão commum no nosso país como a especie, e encontra-se nas mesmas regiões.

Platycerus barbarossa (F.)

(Est. I, figs. 5 e 6, ♂ ♀)

Lucanus barbarossa, F.—Jacquelin du Val, Gen. Coleopt., t. III, parte I, p. 2 (gen.), pl. 1, fig. 1 e 2, pp. 13 e 14.
Lucanus barbarossa, F.—P. de Oliv., Cat. Coleopt. de Port., p. 154, sp. 896.

Descripção.—♂: 32–33 mill., excluindo as mandibulas. Toda a região superior de um preto brilhante e bastante lisa; cabeça grande, em parallelogramo transversal, convexa; clava formada pelos seis ultimos articulos; mandibulas bastante desenvolvidas, curvas, deprimidas superiormente e profundamente sulcadas, falsiformes, com um pequeno dente mediano interno; prothorax mais largo que a cabeça e que os elytros, relativamente curto, sinuoso á frente, com os lados irregulares, descaidos, quasi recto pela parte posterior; elytros amplos, dilatados ao meio, posteriormente deprimidos e com os angulos anteriores salientes. Pela parte inferior preto pouco brilhante, as peças thoraxicas um tanto pubescentes; membros anteriores e posteriores regulares; as tibias dos membros intermedios e posteriores tridenteadas.

♀: 28–29 mill. Muito semelhante ao macho; as mandibulas bastante mais curtas; elytros dilatados no terço posterior; as tibias dos membros intermedios e posteriores bidenteadas.

O *Platycerus barbarossa* faz uma passagem regular para o

genero Dorcus. Alguns individuos apresentam uma côr um tanto avermelhada ou vinosa, mas parece mais commum, pelo menos nos exemplares de Portugal, a côr preta brilhante.

Observados detidamente vê-se que o thorax, a cabeça e mesmo os elytros são finamente pontuados.

Esta especie é particular a uma parte da peninsula iberica: Portugal e Espanha meridional e ao norte da Africa. No nosso paîs é commum nos arredores de Leiria e rara em Coimbra, segundo as indicações do professor Paulino de Oliveira.

A descripção que vimos de dar foi feita sobre tres exemplares de Leiria, pertencentes a uma collecção offerecida pelo citado entomologista ao Museu de Lisboa.

Nos seus habitos e regime, esta especie deve ser naturalmente identica á cabra loura ou *Platycerus cervus*.

Platycerus barbarossa (F.)

Var. **Minor,** Nob.

Caracteres. — 25 mill. Nos restantes caracteres perfeitamente semelhante ao typo da especie.

Esta variedade, que se encontra na collecção do Museu de Coimbra, tinha sido notada pelo professor Paulino de Oliveira.

Os exemplares que pudemos estudar são provenientes de Leiria.

Genero **Dorcus,** Mac Leay

Lacordaire, Coléoptères, t. III, p. 27, 1856; Jacquelin du Val, Gen. Coleopt., t. III, p. 3, 1859-1860; Mulsant, Pectinicorneos, p. 17, 1871.

Caracteres. — Cabeça larga e relativamente curta; olhos quasi completamente divididos por uma apophyse facial; mandibulas bastante desenvolvidas, denteadas; maxillas bilobadas, lóbo interno um pouco mais curto que o externo nos machos e avelludado, terminando nas femeas por um gancho corneo; palpos maxillares de quatro articulos sendo o primeiro curto, o segundo um tanto mais comprido e o terceiro e quarto mais ou menos semelhantes em comprimento nos machos, e nas femeas o quarto mais comprido que o terceiro; palpos labiaes de tres articulos, o primeiro um tanto alongado e delgado, o segundo curto, conico, e o ultimo subovoide, alongado principalmente nas

femeas. Massa terminal das antennas ou clava formada pelos tres ou quatro ultimos articulos; tarsos mediocres, delgados, terminando por duas garras finas e recurvadas.

Neste genero como no precedente as mandibulas dos machos são consideravelmente mais desenvolvidas, sem comtudo attingirem as proporções que por si caracterizam os *Platycerus*.

Conforme faz notar Lacordaire, os *Dorcus* confundem-se pelos seus caracteres genericos com os *Lucanus* ou *Platycerus*, distinguindo-se quasi que exclusivamente pelo lóbo interno das maxillas que tem a forma de um gancho corneo nas femeas, ao passo que nos machos é mais curto e penicilado. Tratando-se, como aqui succede, apenas das especies de uma região limitada, outros caracteres são importantes para a caracterização do genero, como por exemplo o numero dos articulos que compõem a clava das antennas, a disposição relativa dos espinhos ou dentes das tibias e, emfim, varias outras particularidades que não se encontram nas nossas especies de *Platycerus*.

Nos seus habitos e regime as *Dorcus* assemelham-se igualmente aos *Platycerus*. Os imagos são talvez mais vegetivoros, alimentando-se mais facilmente da folhagem e gomos dos carvalhos do que dos sucos mucilaginosos das arvores.

A palavra *Dorcus*, de origem grega, significa «cabra selvagem».

Dorcus parallelipipedus (L.)

(Est. I, figs. 7 e 8, ♂ ♀)

Lucanus parallelipipedus. — L., Syst. Nat., p. 561.
Platycerus parallelipipedus. — Schoeff., Elem., pl. 101, 1 ♂, 2, 3, etc.
Dorcus parallelipipedus. — Mac Leay, Harae. Entom., t. 1, p. 111.
Dorcus parallelipipedus. — L. Mulsant, Pectinicorneos, 1871, p. 19; Lamellicorneos, p. 590-93, 1842; P. de Oliv., Cat. Coleopt. Port., p. 155, sp. 897.

Caracteres. — 20–23 mill., não incluindo as mandibulas; toda a região superior preta ou esverdeada pouco brilhante; cabeça grande, subdeprimida, um tanto quadrangular, pontuada, os lados arredondados; olhos completamente divididos ao meio por uma estreita apophyse facial; mandibulas com um ou dois dentes medianos, mais ou menos irregularmente desenvolvidos; massa terminal das antennas ou clava formada pelos tres ultimos articulos; prothorax amplo, um pouco mais largo que a cabeça e elytros, quadrangular, os lados um tanto arredondados,

os angulos anteriores salientes, ligeiramente sinuoso á frente, direito pela parte posterior; escutelo formando um triangulo curvilineo e pontuado; elytros parallelos, posteriormente arredondados, poucos convexos, finamente rugosos; parte inferior preta, pouco brilhante, pontuada; patas regulares; tibias anteriores muito denteadas, com dois espinhos anteriores mais salientes; tarsos regulares, semelhantes aos dos *Platycerus*, mas mais curtos e sendo os quatro primeiros articulos nos membros anteriores, guarnecidos inferiormente por um fasciculo de pêlos amarellos.

As femeas são muito semelhantes, apenas um pouco mais pequenas, as mandibulas menos desenvolvidas e os lados dos elytros um pouco mais dilatados.

Esta especie existe numa grande parte da Europa, e é bastante commum no nosso país.

Conforme succede com os outros Platycerideos, as femeas, muitas vezes auxiliadas pelos machos, perfuram com as mandibulas os troncos ou as raizes das arvores no logar onde devem fazer a postura, isto é, geralmente nos pontos onde a planta se apresenta já mais ou menos predisposta para se corromper, offerecendo assim um meio facil ao desenvolvimento das larvas que abrem numerosas e regulares galerias dirigidas em todos os sentidos.

A sua metamorphose é lenta, e succede muitas vezes encontrarem-se individuos de idade muito differente no interior das mesmas galerias.

O insecto perfeito apparece normalmente, de maio a junho, nos bosques de carvalhos, e algumas vezes encontra-se tambem nos salgueiraes.

Os Dorcos são talvez mais nocivos do que os Platycerus, alimentando-se exclusivamente da folhagem e rebentos novos das arvores.

Temos recebido exemplares d'esta especie de quasi todas as matas do Estado, mesmo d'aquellas que se encontram ao sul de Lisboa.

O Dr. Paulino de Oliveira diz tê-la encontrado tambem em quasi todas as terras do norte do país que visitou.

Dorcus Parallelipipedus (F.)

Var. **Minor,** Nobis

Caracteres. — 15–17 mill. Concorda nos restantes caracteres com o typo da especie.

Tem sido encontrada esta variedade com frequencia no Bussaco e em Penamacor.

Gen. Systenocerus, Weise

Platycerus. — Lacordaire, Gen. Coleopt., p. 32, 1856; Mulsant, Lamellicorneos, 1842, p. 593-594; Mulsant, Pectinicorneos, p. 24, 1871; Jacquelin du Val, Gen. Coleopt., p. 3, 1859-1860.

Caracteres. — Cabeça quasi quadrada, deprimida, sulcada na frente, olhos normaes, não interceptados por qualquer apophyse chitinosa da face; labro membranoso ou quasi membranoso, estreito; mandibulas fortes, bem desenvolvidas, mais curtas que a cabeça, concavas pela face interior e denteadas; maxillas bilobadas, o lóbo interno mais curto, ambos notavelmente avelludados; palpos maxillares mais compridos nos machos que nas femeas, de quatro articulos, o segundo e o quarto notavelmente mais compridos que os restantes; palpos labiaes bastante alongados, principalmente no macho, de tres articulos, augmentando progressivamente de comprimento, o ultimo semelhante ao quarto dos maxillares mas um tanto recurvado na base; antennas mediocres; clava formada pelos quatro ou cinco ultimos articulos; lados do prothorax arredondados e rebordados; elytros da largura do prothorax, parallelos, um tanto alongados e posteriormente arredondados; tarsos mediocres, um pouco mais curtos que as tibias.

Ainda neste genero os machos se distinguem facilmente das femeas pelo desenvolvimento relativo das mandibulas; alem d'isso as tibias anteriores são tambem um pouco mais compridas nos machos, e a massa terminal das antennas um pouco mais volumosa.

Qualquer das especies assemelha-se, nos seus habitos e regime, aos *Dorcus* ou aos *Platycerus.*

Systenocerus caraboides (L.)

(Est. I, fig. 9 ♂)

Scarabaeus caraboides, (L.) — Faun. Suec., pp. 140, 407.
Lucanus caraboides. — Oliv., Ent. I, 1, pp. 20, 14, pl. 2, f. 2.
Platycerus caraboides, (L.) — Mulsant, Lamellicorneos, 1842, p. 594; Pectinicorneos, 1871, pp. 25-29; P. de Oliveira, Cat. Coleopt. Port., p. 154, sp. 898.

Descrição. — 11-13 mill. Toda a região superior de uma côr violeta escura; cabeça mediocre, quasi quadrada, deprimida e muito sulcada á frente; olhos não dividi-

dos por qualquer prolongamento chitinoso dos lados da cabeça; mandibulas fortes, um pouco mais curtas que a cabeça, dilatadas para a extremidade, denteadas; massa terminal das antennas formada pelos quatro ultimos articulos; lados do prothorax notavelmente arredondados, os angulos anteriores salientes de cada lado da cabeça; margens anterior e posterior rectas; elytros quasi parallelos e estriados longitudinalmente; tarsos mediocres; tibias um tanto denteadas.

As larvas d'esta especie vivem nos velhos troncos e raizes das arvores, e algumas vezes mesmo nos detritos de vegetaes em decomposição. Os adultos atacam os rebentos e a folhagem nova de muitas plantas florestaes, deixando-se cair sobre o solo ao minimo choque.

Alem da especie que vimos de descrever, existe no nosso país a variedade seguinte, encontrada pelo Prof. P. de Oliveira nas serras de Rebordalo e do Gerez.

A especie typo, da qual não possuimos nenhum exemplar, foi encontrada pelo mesmo infatigavel entomologista na Serra da Estrella, e em Chaves pelo Sr. M. Macedo.

Systenocerus caraboides (L.)

Var. **Virescens**, Muls.

(Est. I, fig. 10 ♂)

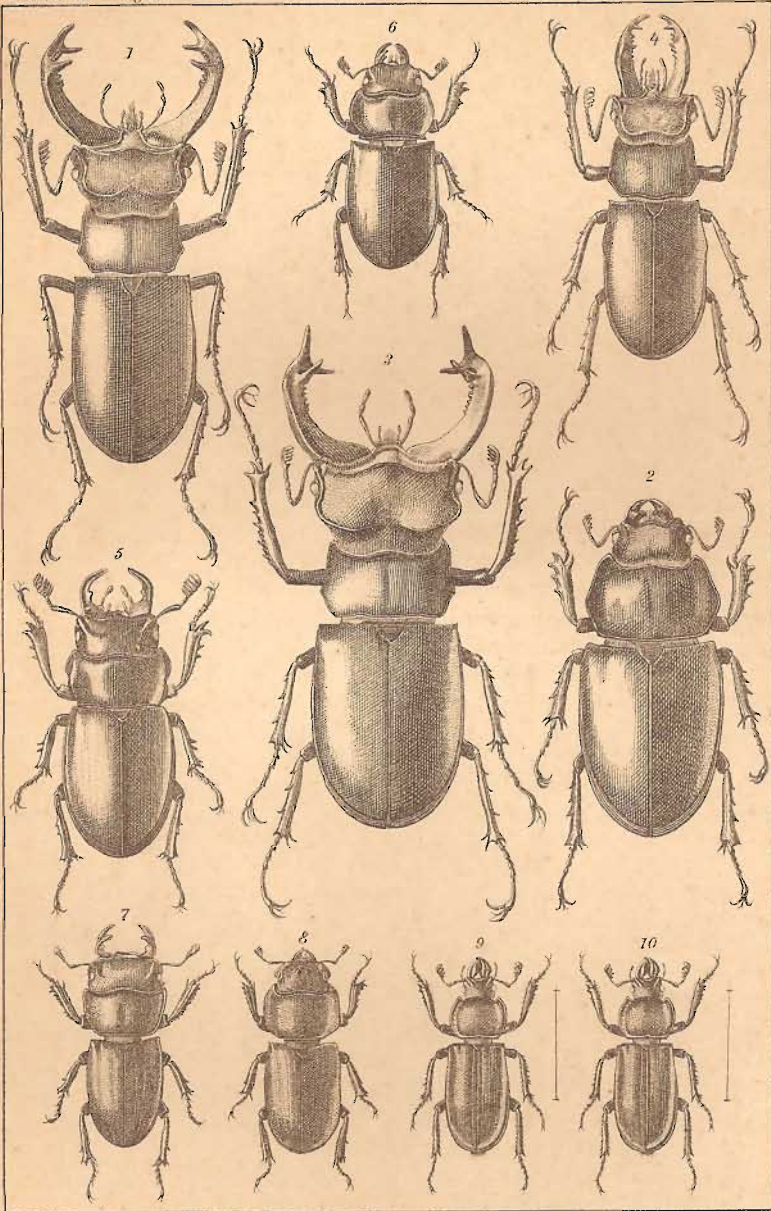
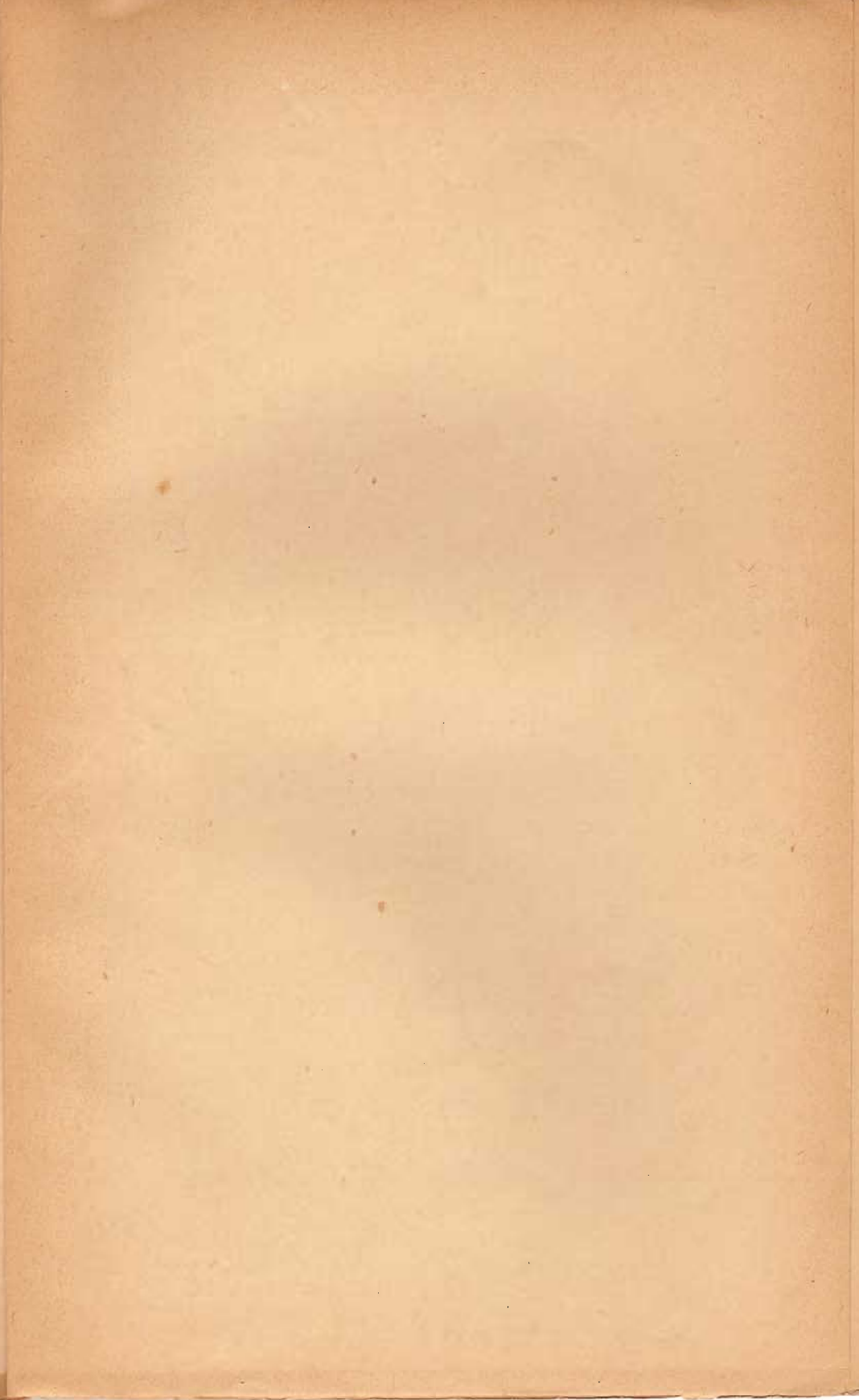
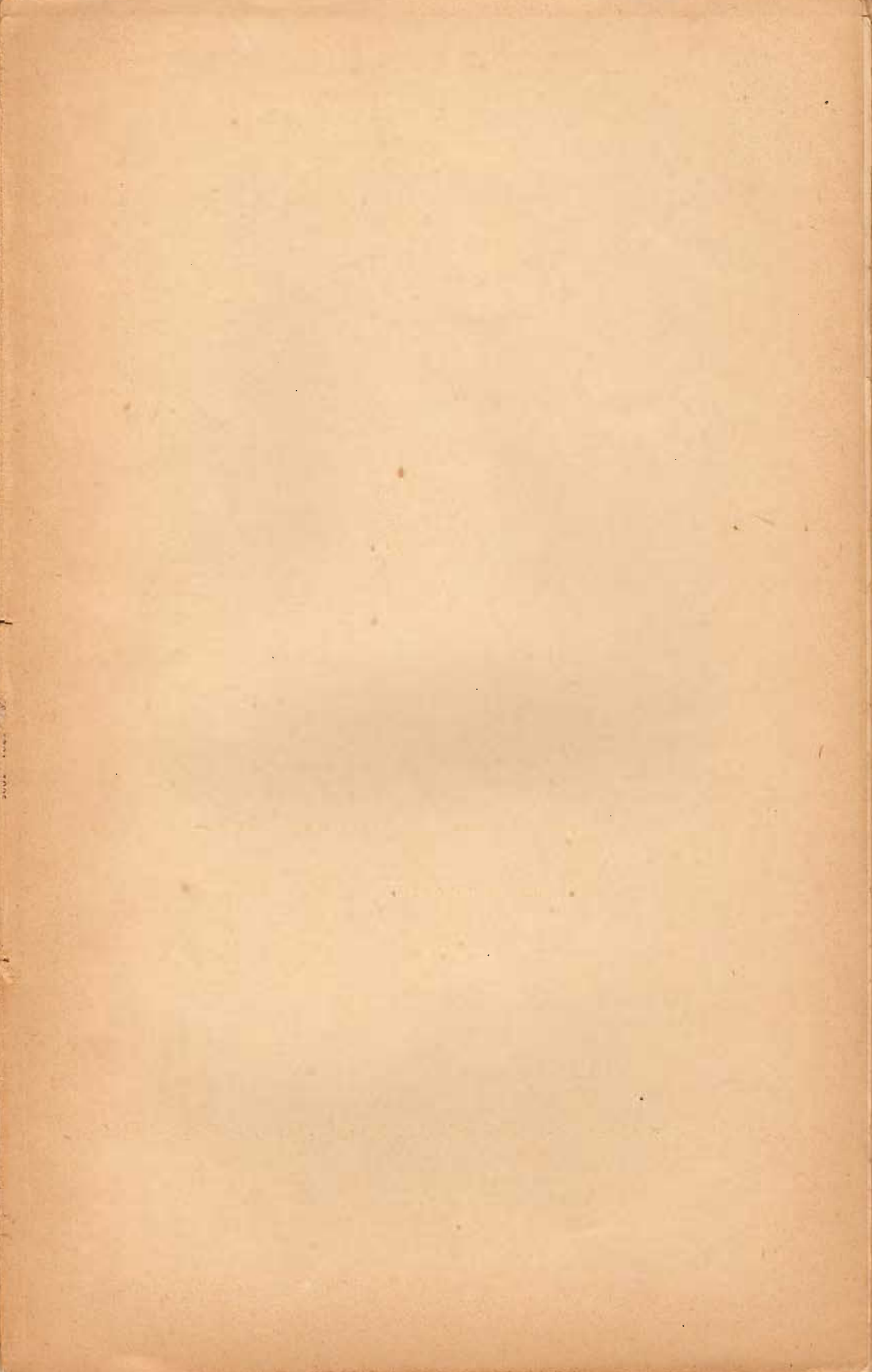
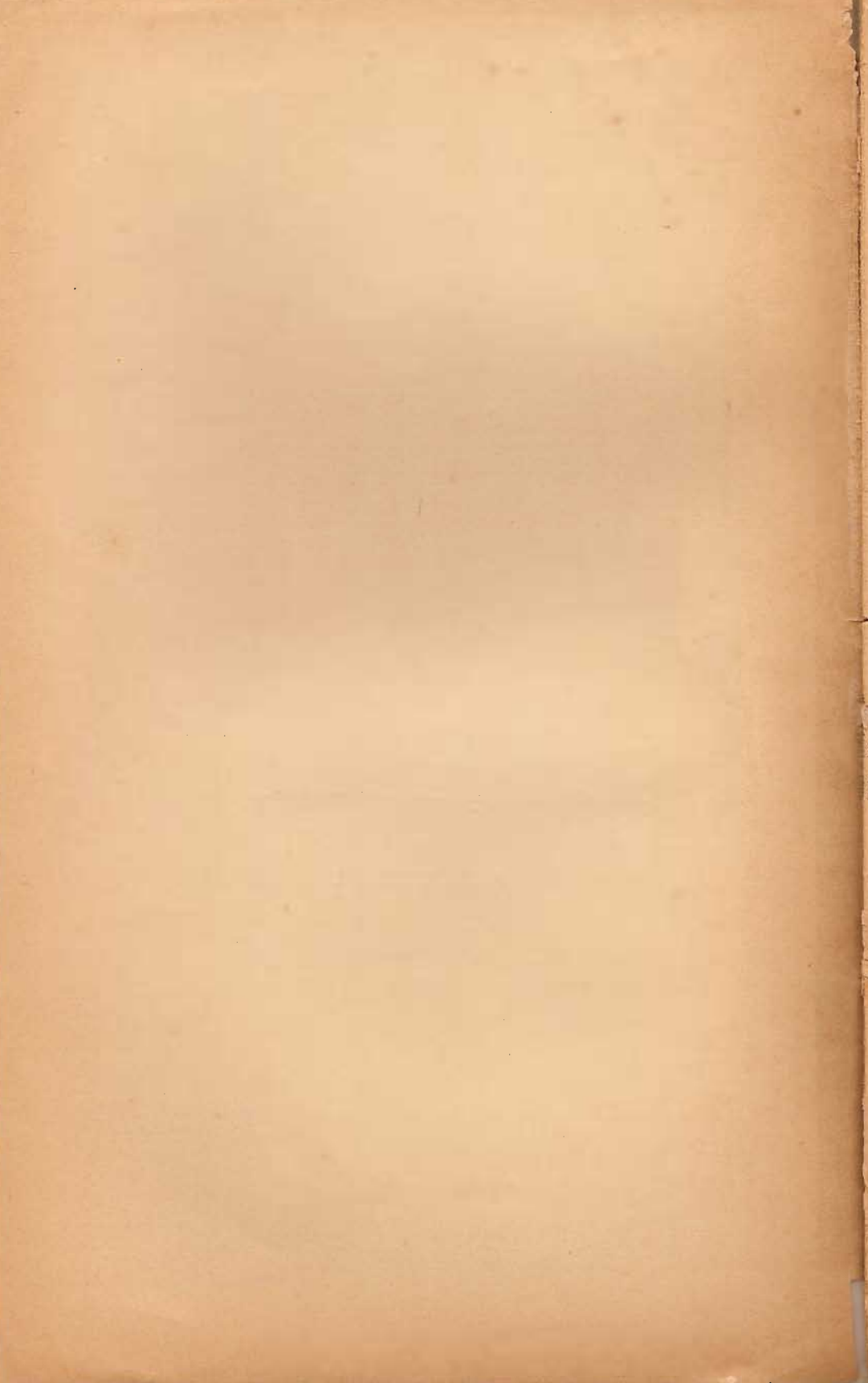
Platycerus caraboides, L., var. *Virescens*.—Mulsant, Lamellicorneos, p. 595, 1842; Pectinicorneos, p. 26, 1871.
Platycerus caraboides. — Girard (M.), Traité Entomologie, vol. I, p. 396, 1873.
Platycerus caraboides, L., var. *Virescens*, Muls.—P. de Oliveira, Cat. Coleopt. de Port., p. 155, sp. 898, var.

Concorda esta variedade com todos os caracteres da especie; somente a côr violeta é substituida por uma tinta verde escura.

Laboratorio de Pathologia Vegetal, 15 de abril de 1905.

LEGENDA DA ESTAMPA

Fig. 1. *Platycerus cervus* (L.). ♂.
Fig. 2–3. *Platycerus cervus*, var. *lusitanicus*, Hope. ♂ ♀.
Fig. 4. *Platycerus cervus*, var. *capreolus*, Sulz. ♂.
Fig. 5–6. *Platycerus barbarossa* (Fab.). ♂ ♀.
Fig. 7–8. *Dorcus parallelipipedus* (L.). ♂ ♀.
Fig. 9. *Systenocerus caraboides* (L.).
Fig. 10. *Systenocerus caraboides*, var. *virescens*, Muls.

A Editora. R. Uebelhack, gr.

PUBLICADO

I. — Esboço monographico sobre os Cetonideos de Portugal